

Millenium, 2(Edição Especial Nº20)

pt

MOTIVAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS SUPERIORES
MOTIVATION AMONG UNIVERSITY DEGREE STUDENTS
MOTIVACIÓN ENTRE ESTUDIANTES DE CURSOS SUPERIORES

Inmaculada Jiménez-Manchado¹  <https://orcid.org/0000-0001-7744-4708>

Lionel Sánchez-Bolivar²  <https://orcid.org/0000-0003-0560-8261>

¹ Universidade de Granada, Granada, Espanha

² Universidade Isabel I, Burgos, Espanha

Inmaculada Jiménez-Manchado – inmajmanchado@ugr.es | Lionel Sánchez-Bolivar - lionel.sanchez@ui1.es



Autor Correspondente:

Inmaculada Jiménez-Manchado
Av. del Hospicio
Granada - Espanha
inmajmanchado@ugr.es

RECEBIDO: 04 de abril de 2025

ACEITE: 21 de abril de 2025

PUBLICADO: 09 de outubro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.42553>

EDITORIAL

MOTIVAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS SUPERIORES

Atualmente, existe uma grande preocupação com o aumento das taxas de abandono escolar em todas as etapas da educação. Essa preocupação é ainda maior no ensino universitário, pois trata-se de uma etapa não obrigatória do percurso educativo e, em princípio, escolhida pelos próprios estudantes.

Ao abordar as razões que levam os estudantes a abandonar os estudos, identificam-se vários fatores que influenciam as taxas de abandono, mas que, infelizmente, não podem ser modificados pelos professores universitários. Entre estes fatores, destacam-se a ausência das qualificações de ingresso exigidas e a falta de recursos financeiros para frequentar o curso na instituição onde o estudante foi admitido, elementos que condicionam a escolha de cursos menos desejados ou mesmo indesejados, conduzindo frequentemente ao abandono (Itzhaki et al., 2019).

Outro grupo de motivos relaciona-se com a motivação dos estudantes. O estudo da motivação tem sido uma preocupação constante dos docentes, particularmente no ensino superior. Neste contexto, a motivação é entendida como a força psicológica que impele o indivíduo à ação e o sustenta na persecução de um objetivo.

A classificação da motivação proposta por Sánchez-Bolívar e Martínez-Martínez (2022) compreende cinco tipos: motivação extrínseca, motivação intrínseca, motivação instrumental, motivação integrativa e motivação transcendente.

A motivação extrínseca é entendida como aquela em que o ativador motivacional é externo à ação; em outras palavras, é o resultado benéfico e positivo da ação que determina se o indivíduo a realiza. Em contrapartida, na motivação intrínseca, o gatilho motivacional é a própria ação, ou seja, a pessoa experimenta bem-estar psicológico ao realizar a ação, o que leva a repeti-la no futuro (Sánchez-Bolívar & Martínez-Martínez, 2022).

A este respeito, é importante reconhecer que a motivação não é um constructo estático, mas um continuum dinâmico, influenciado pelas interações entre fatores pessoais, sociais e contextuais (Li, Liu, & Hu, 2023). As abordagens contemporâneas da psicologia educacional enfatizam que o significado atribuído à tarefa, o sentimento de competência e o grau de autonomia percebido pelo estudante são pilares determinantes da qualidade da motivação (Ryan & Deci, 2022; Bottaro & Faria, 2022). Consequentemente, o papel do docente universitário ultrapassa a mera transmissão de conhecimento, estendendo-se à criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de uma motivação autónoma, duradoura e sustentada.

Autores como Ryan & Deci (2022), com a sua Teoria da Autodeterminação, argumentam que a motivação inicialmente extrínseca, através da repetição da ação, pode evoluir para uma forma de motivação intrínseca, regulando positivamente o bem-estar psicológico do indivíduo. Entre ambas situa-se a motivação instrumental, caracterizada por um equilíbrio entre a satisfação pessoal e a relevância do resultado obtido (Sánchez-Bolívar & Martínez-Martínez, 2022).

Esses autores defendem que não existe desmotivação, mas sim amotivação — um estado de alienação motivacional em que o indivíduo percebe uma desconexão entre a ação realizada e os seus resultados, levando, caso tal perceção se prolongue, à cessação da ação (Ryan & Deci, 2022).

A amotivação pode, assim, ser entendida como uma falha na perceção de causalidade, na qual o indivíduo deixa de sentir controlo sobre o impacto das suas ações (Palma et al., 2024). Quando o estudante não encontra relação entre o esforço investido e o reconhecimento ou progresso alcançado, a sua energia motivacional dissipa-se. Neste cenário, a intervenção pedagógica assume um papel determinante, pois estratégias como o feedback construtivo, a valorização das conquistas intermédias e a promoção de um clima de apoio à autonomia são medidas empiricamente associadas à reativação motivacional (Yang & Xiang, 2024; Li, Liu, & Hu, 2023).

Com origem no campo da sociolinguística, a motivação integrativa é concebida como aquela em que o ativador motivacional é o sentimento de pertença a um determinado grupo social. Nesse sentido, estudantes de outros países ou profissionais que trabalham num país diferente do seu país de origem experimentarão esse tipo de motivação se se integrarem linguística e socialmente num país. Por outro lado, um aluno ou profissional que não adquira a língua ou não se adapte ao país onde se encontra experimentará desmotivação e, a longo prazo, há um alto risco de desistência (Sánchez-Bolívar & Martínez-Martínez, 2022).

Com origem no campo da antropologia, a motivação transcendente é concebida como o tipo de motivação em que o ativador motivacional é o bem-estar psicológico que uma pessoa experimenta quando vê o bem-estar que outra pessoa experimenta como resultado de uma ação que realizou. Este tipo de motivação está relacionado com a realização profissional, assumindo a forma de metamotivação (Sánchez-Bolívar & Martínez-Martínez, 2022).

Atualmente, este conceito expandiu-se para além da vertente linguística, abrangendo o sentimento de pertença à comunidade académica e profissional. Estudos recentes apontam que a integração social e institucional constitui um preditor robusto da persistência académica (Dimalibot, 2024; Bottaro & Faraci, 2022). A motivação integrativa traduz-se, assim, na perceção de fazer parte de uma comunidade que partilha objetivos, valores e práticas comuns, fortalecendo o compromisso, a identidade profissional e o vínculo académico, o que contribui significativamente para a redução do abandono.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.42553>

Com origem no campo da antropologia, a motivação transcendente é concebida como o tipo de motivação em que o ativador motivacional é o bem-estar psicológico que uma pessoa experimenta ao observar o bem-estar de outrem como resultado de uma ação que realizou. Este tipo de motivação está relacionado com a realização profissional, assumindo a forma de metamotivação (Sánchez-Bolívar & Martínez-Martínez, 2022).

Cursos como a Medicina, a Enfermagem e o Serviço Social são caracterizados por atraírem estudantes com elevada motivação transcendente. Por exemplo, um estudante de Enfermagem sente bem-estar quando observa que o paciente a quem presta cuidados melhora e tem alta hospitalar. Como se pode ver neste exemplo, o estudante de enfermagem promove um desempenho sem obter um benefício pessoal direto das suas ações, mas estas conduzem à recuperação e ao bem-estar do paciente — o que constitui o seu principal ativador motivacional de natureza transcendente. Nesse sentido, nestes cursos, este tipo de motivação pode atuar como um amortecedor contra o stress e o esgotamento (Lou et al., 2023; Squincaha et al., 2021).

Em suma, compreender as múltiplas dimensões da motivação no ensino superior é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e humanizadas. A identificação e valorização dos diferentes perfis motivacionais dos estudantes permitem adequar metodologias de ensino, fortalecer o envolvimento académico e, conseqüentemente, reduzir as taxas de abandono. Tal como salientam Palma et al. (2024), o fortalecimento da motivação requer políticas institucionais que integrem o apoio académico, social e emocional, promovendo ambientes de aprendizagem inclusivos, desafiantes e significativos, capazes de sustentar o compromisso dos estudantes ao longo do percurso formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bottaro, R. and Faraci, P. (2022). The use of social networking sites and its impact on adolescents' emotional well-being: a scoping review. *Current Addiction Reports*, 9(4), 518-539. <https://doi.org/10.1007/s40429-022-00445-4>
- Dimalibot, A. (2024). *Predictors of students' motivation for higher education*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-4375359/v1>
- Itzhaki, Y. (2019). The Different Role of Mentor Support Along the High-School Dropout Process. *Youth & Society*, 51(7), 981-1008. <https://doi.org/10.1177/0044118X18803260>
- Li, X., Liu, W., & Hu, K. (2023). Learning motivation and environmental support: how first-generation college students achieve success?. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1280783>
- Lou, H., Chen, J., & Liu, P. (2023). The impact of adolescents' health motivation on the relationship among mental stress, physical exercise, and stress symptoms during COVID-19: A dual moderation model. *Frontiers in Public Health*, 11. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.1164184>
- Palma Luengo, Maritza Roxana, Lagos San Martín, Nelly Gromiria, López López, Carmen Verónica, Roa Venegas, José María, & Fernández Prados, Carmen. (2024). Motivación académica en la educación universitaria: una revisión sistemática. *Revista de Investigación Psicológica*, (32), 95-114. <https://doi.org/10.53287/bric8125vv60e>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2022). *Self-Determination Theory*. En F. Maggino (Ed.), *Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research* (pp. 1-7). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-69909-7_2630-2
- Sánchez-Bolívar, L., & Martínez-Martínez, A. (2022). Factores relacionados con la motivación del alumnado universitario e instrumentos para su evaluación: Una revisión sistemática. *Revista Electrónica Educare*, 26(2), 1-22. <https://doi.org/10.15359/ree.26-2.26>
- Squincaha, G. R., Leal, E. A., & Silva, T. D. (2021). Relationship between Academic Motivation and Perceived Stress: A study with Accounting Science Students. *CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA*, 24(1), 72-91. https://doi.org/10.51341/1984-3925_2021v24n1a5
- Yang, H. & Xiang, J. (2024). Peer support and academic engagement: the moderated mediation model for college students. *Psychology in the Schools*, 62(1), 281-295. <https://doi.org/10.1002/pits.23324>